



-MOVIMENTO PRÓ REORGANIZAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DA PRAXE ACADÉMICA
DE COIMBRA
apartado 27- 3001 Coimbra codex

"A ACADEMIA"

Se te lembras já lá vai um ano desde o aparecimento do nosso 1º comunicado (de 26 de Abril de 1978), no qual dizíamos ser nossa intenção dirigir-te uma "longa série de comunicados" que teriam por fim esclarecer-te sobre a Praxe Académica de Coimbra. Infelizmente essa "longa série" foi logo interrompida em 18 de Maio desse ano, com o 2º comunicado que convocava a Academia para a Serenata Monumental do ano passado, em virtude de ter sido apreendido pela D.G. da AAC, por esta o ter considerado "ANTI-CONSTITUCIONAL"!???. Devido a este facto, atravessou o Movimento algum período de desorganização que foi no entanto benéfico, pois permitiu uma melhor organização e estruturação internas, vindo dar mais força de vontade aos seus elementos.

Como sabes a nossa intenção é simplesmente a de restaurar as Tradições Académicas ou seja a PRAXE (embora ela possa e deva ser actualizada) como já o dissemos. AS Tradições Académicas, que remontam a antes da própria fundação da Universidade no séc. XIII (lembre-mos das aulas do Colégio de Santa Cruz) - e que por isso mesmo será pura idiotice tentar conotar a Praxe a qualquer ideologia, só com o intuito de a "deitar a baixo" - não podem morrer sob pena de a nossa cultura devido a mais um "desvario evitável, ficar ainda mais paupérrima.

Vamos falar agora sobre um dos aspectos da Praxe, sobre o qual aquela minoria que é contra ela lança a confusão, só com o intuito de a denegrir. Esse aspecto é o do caloiro e da maneira como a praxe o vincula. (Citamos aqui o nº III do art. 3º do Código da Praxe Académica de Coimbra: -CALOIRO - pertencem à categoria de caloiros: - Os alunos de cursos superiores que na Universidade de Coimbra estejam matriculados pela primeira vez e sem que antes se tenham matriculado em qualquer estabelecimento de ensino superior, português ou estrangeiro. - caso contrário será "caloiro estrangeiro" conforme nº IV do art. 3º). Assim a expressão "caloiro" tem o mesmo sentido da expressão "novato" (nome por que já foram conhecidos os coloiros), não devendo pensar-se portanto que ela constitui um "insulto", como há quem o queira fazer crer (A contrapor a essa minoria que pretende fazer ver na expressão "caloiro" um sentido depreciativo, poderá hoje dizer-se constituir ela um motivo de orgulho para quem assim for apelidado, pois não será um motivo de "orgulho" ser-se aluno da Universidade de Coimbra, não é verdade que para se encontrar nesta situação se teve de vencer inúmeros e difíceis obstáculos? - concerteza que todos conhecemos muitos antigos colegas que desejariam ardentemente serem intitulados de "Coloiros" e que por razões demasiado conhecidas (propedeutico, numerus clausus) o não podem ser. Não deverá então ser motivo de grande satisfação poder-se ser intitulado de "caloiro"?)

Mas uma pergunta mais que legítima estará no espírito de todos os estudantes quer sejam caloiros quer não: - Irá o Movimento restaurar a praxe nos moldes que existia ainda há uns escassos (dez) anos? Como é obvio não será o movimento que terá a idoneidade para REVER a PRAXE, pois isso compete ao Concelho de Veteranos. Pelo que desde já apelamos a todos os Veteranos, quaisquer que sejam os seus quadrantes políticos, e que se identifiquem com o Movimento que entrem em contacto com o Movimento, pois o seu contributo é-nos bastante necessário para a formação do Conselho de Veteranos, já em marcha. - "Ao Concelho de Veteranos compete tomar todas as decisões relacionadas com a PRAXE..." - (art. 181 do Código da Praxe Académica de Coimbra). Como esclarecimento diremos que "Veteranos são aqueles que têm na Universidade Coimbra um número de matrículas superior às necessárias para tirar normalmente o curso". Claro

que se é ao Conselho de Veteranos que compete a revisão da PRAXE, e o Movimento se propõe levar a efeito uma acção Dinamizadora e Coordenadora, é no entanto aos estudantes, à Academia, que compete a palavra final e o passo decisivo na RESTAURAÇÃO da Praxe. A restauração da Praxe compete a todos os estudantes, por isso apelamos para que deixem a passividade e o comodismo, lembrando que também se é responsável por aquilo que não fazemos e que poderíamos fazer. Não "lutar" pela restauração das Tradições Académicas é boicotá-las.

Os aspectos da PRAXE que pretendemos ver de imediato restauradas, são: o uso da Capa e Batina, as Serenatas, as Latadas e a Queima das fitas, para que estes aspectos da PRAXE (aos quais, assim como é Praxe em geral, ninguém é obrigado a "submeter-se contra a sua própria vontade, e não ser na medida em que a deve respeitar (à Praxe) como emanção da autónoma vontade dos outros), sejam restaurados o mais depressa possível, é necessário que TU colega comeces a pensar em usar a Capa e Batina (porque não começar o próximo ano lectivo de CAPA e BATINA? aqui fica o alvitre, vamos a isso?), e que apoes com toda a tua força todas as "Manifestações Tradicionalistas" que se realizarem. No que acima ficou exposto não vão todos os aspectos da PRAXE, o que falta e que ainda é muito, senão a maior parte, entendemos que tem que ter "Natureza Subsidiária". Não podemos chegar ao telhado sem primeiro termos os alicerces. Mas para termos os "alicerces" (por exemplo este comunicado), precisamos da vossa colaboração: - Como já devem saber o Movimento imprimiu um autocolante cujo produto da venda se destina a cobrir as despesas feitas com os Comunicados. Adquirir o autocolante, usá-lo e divulgá-lo, não é um dever, é uma Obrigação.

A todos aqueles estudantes que queiram entrar em contacto com o Movimento, quer seja para se inscreverem, quer seja por qualquer outro motivo, podem fazê-lo, enviando o Nome, a Morada, o nº de Telefone e a Faculdade ou Estabelecimento de Ensino no caso de não ser Universitário, para: - "MOVIMENTO PRÓ REORGANIZAÇÃO E RESPAVRAÇÃO DA PRAXE ACADÉMICA DE COIMBRA * APARTADO 27 * 3001 COIMBRA CODEX."

Brevemente, nos referiremos a outros aspectos da Praxe, e especialmente à "Praxe ao Caloiro" que não sendo como a "pinta" aquela minoria anti-praxística, terá inevitavelmente que sofrer profundas alterações (os tempos evoluíram).

- Por agora é tudo! entretanto aqui fica o apelo: a TI e ACADEMIA - COLABORA!"

Com um F.R.A., as nossas melhores Saúdações Académicas.

Coimbra, Paços da Academia, 3 de Maio de 1979

Pela Comissão Central:

Mário de Almeida Pato (Medicina)
Mário Toste (medicina)
Francisco Veiga (Medicina)
Joaquim José Reis (Direito)
Júlio Miguel (Direito)
Adelino Ferreira Novo (Direito)
Luís António Cartario (Direito)
João Varela Pinto (Direito)
Carlos Delfim Correia (Direito)
Pedro Rocha (Direito)
Rui Jorge Garcia Reis (Ciências)
Ivo Ferreira (Ciências)
José António Cruz (Ciências)
Casimiro Teles (Ciências)
José Bernardes (Letras)
António João Varandas (Letras)
Manuel Abreu (Farmácia)
António Marques (Economia)